

Cartilha Orientadora para Implantação dos Núcleos Municipais de Educação Permanente em Saúde do Estado de Goiás



SES
Secretaria de Estado
de Estado da Saúde



É POR
VOCÊ
QUE A
GENTE
FAZ



RONALDO RAMOS CAIADO

Governador do Estado

ISMAEL ALEXANDRINO JÚNIOR

Secretário de Estado da Saúde de Goiás

LUCIANA VIEIRA TAVERNARD DE OLIVEIRA

Subsecretária de Saúde

VIVIANE LEONEL CASSIMIRO MEIRELES

Superintendente da Escola de Saúde de Goiás

WEILA CRISTINA DE MOURA VÍTOR SIQUEIRA

FLÁVIA CASSEMIRO DE BRITO LEITE

IVANE DE SOUSA NAZARIO

Coordenação de Apoio Técnico Regional

2021



Ficha catalográfica

Goiás (Estado). Secretaria de Estado da Saúde.

Cartilha orientadora para implantação dos Núcleos Municipais de Educação Permanente em Saúde do Estado de Goiás [recurso eletrônico] / Secretaria de Estado da Saúde de Goiás – Goiânia, 2021.

24 p.: il.

Inclui referências

Inclui anexos

1. Educação Permanente em Saúde 2. Educação em Saúde Pública I. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás II. Título.

CDU: 377.3(075.2)(817.3)

Catálogo na publicação: Biblioteca Prof^a Ena Galvão

Títulos para indexação

Em inglês: *Guidebook for the implementation of Municipal Centers for Permanent Education in Health in the State of Goiás*

Em espanhol: *Guía para la implementación de los Centros Municipales de Educación Permanente en Salud en el Estado de Goiás*



Sumário

| | |
|---|----|
| 1- EDUCAÇÃO PERMANENTE..... | 5 |
| 1.1 O que é Educação Permanente em Saúde..... | 5 |
| 1.2 A Educação Permanente e Educação Continuada são a mesma coisa? | 7 |
| 1.3. Por que as Ações de Educação Permanente em Saúde são transversais? | 8 |
| 1.4. Qual o papel dos Entes Federativos na Implantação da Política de Educação Permanente em Saúde? | 9 |
| 1.5. Porque devemos fazer Educação Permanente?..... | 9 |
| 1.6. A quem é destinada a Educação Permanente em Saúde?..... | 10 |
| 1.7. Quem são os atores da Educação Permanente em Saúde? | 10 |
| 1.8. Onde se faz Educação Permanente em Saúde? | 11 |
| 1.9. Como fazer a Educação Permanente? | 11 |
| 2. ORIENTAÇÕES PARA IMPLANTAÇÃO DOS NÚCLEOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DE GOIÁS | 11 |
| 2.1. O que são Núcleos Municipais de Educação Permanente (NEPS)? | 12 |
| 2.2. Qual o papel do NEPS? | 13 |
| 2.3. Quais os benefícios de se implementar os NEPS nos municípios?..... | 13 |
| 2.4. Qual a função dos NEPS? | 13 |
| 2.5. Como implantar um NEPS no município?..... | 14 |
| 2.6. Quais as ações norteadoras do NEPS?..... | 14 |
| 2.7. Quais os objetivos do NEPS? | 14 |
| 3. FLUXOGRAMA PARA IMPLANTAÇÃO DO NEPS..... | 15 |
| 3.1. Identificação dos participantes | 15 |
| 3.2. Portaria da SMS criando o NEPS | 15 |
| 3.3. Construção de documento orientador:..... | 15 |
| 3.4. Inserir Diretriz, metas e ações no PMS | 16 |
| 3.5. Inserir as ações na PAS..... | 16 |
| 3.6. Ciclo PDCA | 16 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 18 |
| REFERÊNCIAS | 19 |
| Anexo 1 | 20 |



1- EDUCAÇÃO PERMANENTE

Para compreendermos o que é Educação Permanente é necessário ter bem claro o conceito de educação. De acordo com a concepção freireana de educação, que busca superar os fundamentos das teorias tradicionais, as finalidades, os conteúdos e as ações educacionais devem ser articuladas para possibilitar a humanização e a libertação dos sujeitos. Tais princípios devem orientar a construção de políticas curriculares, construindo um horizonte de possibilidades para a emancipação humana a serviço da transformação social. (MENEZES; SANTIAGO 2014, p.45).

Neste sentido, educar é o ato de ensinar e aprender, ou seja, é o meio primordial para que os hábitos, comportamentos e valores de uma sociedade sejam repassados de geração em geração, possibilitando a evolução da coletividade como um todo.

1.1 O que é Educação Permanente em Saúde

Você sabe o que é Educação Permanente em Saúde? Para começarmos essa conversa, assista ao vídeo a seguir:



[Educação Permanente em Saúde - Infográfico Animado](#)



Agora veja a definição de Educação Permanente em Saúde do Ministério da Saúde (BRASIL 2018):

A Educação Permanente em Saúde se configura como aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações, como possibilidade de transformar as práticas profissionais e os sujeitos.

Dessa maneira, a Educação Permanente em Saúde pode ser definida como uma estratégia política e pedagógica que tem como objeto os problemas e as necessidades originadas do processo de trabalho em saúde e integra o ensino, a atenção à saúde, a gestão do sistema e a participação e controle social no dia-a-dia do trabalho com olhares para a produção de transformações nestes elementos.

A EPS nasce com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída no ano de 2004 e sua base legal encontra-se na Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007.

A PNEPS representa um marco para a formação e trabalho em saúde no País. Resultado de lutas e esforços promovidos pelos defensores do tema da educação dos profissionais de saúde, como forma de promover a transformação das práticas do trabalho em saúde, a PNEPS é uma conquista da sociedade brasileira.

Neste sentido, a Educação Permanente em Saúde - EPS busca qualificação e aperfeiçoamento do processo de trabalho em vários níveis do sistema, visando a melhoria do acesso, qualidade e humanização na prestação de serviços e o fortalecimento dos processos de gestão institucional do SUS, no âmbito federal, estadual e municipal.

A Constituição Federal de 1988 inscreve um dos capítulos mais importantes da saúde no país, ao declarar em seu art. 196º que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas”. Nessa direção, as ações e serviços públicos de saúde passam a integrar uma rede regionalizada e hierarquizada, constituindo um sistema único em todo o território nacional.



Ainda segundo o texto constitucional, em seu art. 200º cabe ao sistema único de saúde, dentre outras funções, a ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde. Tal inscrição demonstra a importância da temática para o campo da saúde pública do país. Assim, atendendo o preceito Constitucional no que se refere à competência de ordenar a formação de recursos humanos em saúde, e com vistas a efetivar seu papel de cooperação e assessoramento técnico aos municípios, a Coordenação de Apoio Técnico Regional da SESG, com o apoio da Superintendência da Escola de Saúde de Goiás preparou esta Cartilha orientadora para formação dos Núcleos Municipais de Educação Permanente no Estado de Goiás.

1.2 A Educação Permanente e Educação Continuada são a mesma coisa?

Esta é uma pergunta que não é simples de ser respondida, você concorda?

Enquanto na Educação Permanente em Saúde se almeja a transformação dos processos em saúde, imperando na orientação dos modos de pensar e fazer os serviços de saúde, na Educação Continuada o principal objetivo é a atualização de conhecimentos específicos, melhorando e ampliando a capacidade laboral do trabalhador, em função de suas necessidades individuais (SILVA, MATOS, FRANÇA; 2017).

Todavia, de acordo com Ceccim (2005), a educação permanente não se contrapõe à educação continuada, ou à educação formal, pois, apesar dos objetivos e das propostas mudarem de acordo com as necessidades das instituições ou dos profissionais da saúde, o objetivo central permanece o mesmo, que é a qualificação no trabalho e a conseqüentemente oferta de uma assistência mais segura aos pacientes (SILVA, MATOS, FRANÇA; 2017). Vejamos, ainda de acordo com Ceccim (2005), como a Educação Permanente pode se apresentar como Educação Continuada ou Educação Formal:



Educação Permanente

- A Educação Permanente em Saúde pode corresponder à Educação em Serviço, quando esta coloca a pertinência dos conteúdos, instrumentos e recursos para a formação técnica submetidos a um projeto de mudanças institucionais ou de mudança da orientação política das ações prestadas em dado tempo e lugar.

Educação Continuada

- A Educação Permanente em Saúde pode corresponder à Educação Continuada, quando esta pertence à construção objetiva de quadros institucionais e à investidura de carreiras por serviço em tempo e lugar específicos.

Educação Formal

- A Educação Permanente em Saúde pode corresponder, também à Educação Formal de Profissionais, quando esta se apresenta amplamente porosa às multiplicidades da realidade de vivências profissionais e coloca-se em aliança de projetos integrados entre o setor/mundo do trabalho e o setor/mundo do ensino.

Reforçando Ceccim, podemos dizer que qualquer separação entre Educação Permanente (EP) e Educação Continuada (EC) implicaria na fragmentação dos processos de educação para a saúde.

1.3. Por que as Ações de Educação Permanente em Saúde são transversais?

Figura 1. Cena do infográfico animado sobre Educação Permanente em Saúde



Fonte: encurtador.com.br/hkCL9



Segundo a Cartilha de Bases para diálogos e reflexões em Educação Permanente em Saúde, página 28 - RJ de 2018 / 2019: “As ações de educação permanente em saúde são transversais, uma vez que atravessam e articulam diferentes campos de conhecimento, buscando soluções e encaminhamentos também articulados”.

São processos formativos que se voltam para os processos de trabalho em saúde naquilo que possuem de particular, qual seja, o cuidado de pessoas, por pessoas, em um trabalho relacionado ao cotidiano.

1.4. Qual o papel dos Entes Federativos na Implantação da Política de Educação Permanente em Saúde?

Com base nas Portarias de Consolidação GM/MS nº 2 e nº 6 de 2017, o Ministério da Saúde e as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, ou seja, os três entes federativos possuem responsabilidades compartilhadas em relação à condução da PNEPS. Tais responsabilidades apontam para o planejamento da formação e educação permanente dos profissionais de saúde, regulação dos serviços de saúde e articulação junto às instituições de ensino.

1.5. Porque devemos fazer Educação Permanente?

Devemos fazer Educação Permanente para propor aos trabalhadores uma política pedagógica que favoreça o processo de ensino aprendizagem dentro do cotidiano do trabalho, por meio de uma reflexão crítica.

Os processos de qualificação dos profissionais de saúde, devem buscar referências relacionadas às necessidades da população, da gestão e do controle social. É necessário o uso de termos objetivos e claros sobre como é importante a transformação das práticas profissionais, e que a própria organização do trabalho deve ser estruturada a partir da problematização do processo de trabalho vivenciado no dia-a-dia, valorizando o trabalho como fonte de conhecimento.

É necessário também vincular o cotidiano laboral ao processo de aprendizagem, orientar as ações educativas nela contida, para a integração do trabalho de forma inter e multiprofissional, onde a educação deve ser permanente e dinâmica, buscando construir espaços coletivos para reflexão, avaliação e analisar o cotidiano do trabalho.



A Educação Permanente permite identificar os entraves no cotidiano laboral uma vez que seu foco são os processos de trabalho, seu alvo são as equipes e seu lócus de produção são os coletivos.

1.6. A quem é destinada a Educação Permanente em Saúde?

Como uma estratégia para transformar os problemas e necessidades que nascem no processo de trabalho, a Educação Permanente é destinada a todos os atores que fazem parte do Sistema Único de Saúde, assim como à comunidade/usuários, trabalhadores, gestores e instituições de ensino.

Então, a Educação Permanente no trabalho, é o enfoque educacional mais apropriado para produzir transformações nas práticas e nos contextos do mesmo, fortalecendo a reflexão nas ações, o trabalho em equipes e a capacidade de gestão sobre os próprios processos de trabalho.

1.7. Quem são os atores da Educação Permanente em Saúde?

Figura. 2. Laboratório de inovação de educação na saúde



Fonte: <https://apsredes.org/educacao-na-saude/>



Os atores da EPS são todas as pessoas que atuam de forma coletiva ou individual, mais precisamente os profissionais que atuam nos serviços de saúde, na atenção e na gestão, no controle social e na formação.

1.8. Onde se faz Educação Permanente em Saúde?

A Educação Permanente em Saúde é feita não só no mundo do trabalho. É realizada também em espaços formais tais como as Comissões Intergestores Regionais (CIRs), Comissão Intergestores Bipartite (CIB), Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES), Conselhos de Saúde e Movimentos Sociais e não formais (nossos lares, supermercados, escolas...).

1.9. Como fazer a Educação Permanente?

A PNEPS orienta que para se fazer Educação Permanente é importante ter como objeto os problemas e necessidades originadas do processo de trabalho em saúde e que os mesmos devam ser observados e detectados, utilizando metodologias ativas como a problematização e envolvendo os atores na busca identificação e soluções dos problemas.

De acordo com o que é proposto sugere-se o uso de vários recursos metodológicos como: workshops, trabalhos em grupo, estudos dirigidos, estudos de caso, dramatizações, leitura de textos de apoio, debates, oficinas e demais ações referentes à Educação Permanente em Saúde.

2. ORIENTAÇÕES PARA IMPLANTAÇÃO DOS NÚCLEOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DE GOIÁS

O objetivo da cartilha é promover a Educação Permanente em Saúde, orientando a implantação e implementação dos Núcleos de Educação Permanente municipais – NEPs em todo o território do Estado de Goiás. É importante salientar que esta Cartilha é um instrumento orientador das ações pertinentes ao desenvolvimento da Educação Permanente em Saúde de acordo com as especificidades e capacidades de cada município.



Sempre na busca da autonomia e protagonismo dos trabalhadores da saúde por meio do olhar ampliado, da escuta ativa e da reflexão sobre os processos de trabalho em saúde aspirando a mudança de práticas e a superação dos desafios e obstáculos, ressaltamos a disponibilidade desta Equipe SES/SESG/CAR no apoio técnico às ações de Educação Permanente em saúde.

Visando estimular a implantação e a implementação dos Núcleos de Educação Permanente (NEPs) nos municípios goianienses, a Superintendência da Escola de Saúde de Goiás em sintonia com a Secretaria de Estado da Saúde, decidem elaborar a Cartilha de Educação Permanente, que é um instrumento orientador e que auxilia no desenvolvimento da educação em saúde.

A cartilha traz o conceito de Educação Permanente e a sua relevância tanto para o setor da saúde quanto para outros setores. O papel do Núcleo de Educação Permanente é proporcionar debates e conexões acerca da Educação Permanente dentro dos municípios, das unidades de saúde e também suas competências.

Pretendemos difundir a política de educação permanente, e uma das estratégias escolhidas foi a elaboração dessa cartilha que contém todas as informações pertinentes e importantes sobre a política e o embasamento legal, tais como implantar um NEP dentro dos municípios e todas as informações apropriadas para que o núcleo se torne autônomo e protagonista na política de Educação Permanente.

A intenção da implantação e implementação do Núcleo de Educação Permanente é qualificar os trabalhadores por meio da discussão dos processos de trabalho, onde os respectivos trabalhadores vão procurar as necessidades para serem preparados.

2.1. O que são Núcleos Municipais de Educação Permanente (NEPS)?

São espaços pensados e planejados de discussão e implementação (execução) da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, assim como uma instância de gestão da educação na saúde e desenvolvimento dos trabalhadores do SUS, conforme orienta a PNEPS.



Esses espaços permitem e intensificam a integração dos municípios em espaços colegiados como Comissão Intergestores Regional (CIR), Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES), e ainda permitem realizar articulação com áreas técnicas e captação de recursos.

2.2. Qual o papel do NEPS?

O NEPS tem o papel de articulador dentro da rede, entre gestão e trabalhadores, para discutir coletivamente os problemas que o município tem na gestão e buscar a solução desses problemas.

O Núcleo de Educação Permanente vem somar e colocar em pauta os problemas da saúde, dentro da sociedade, fazer uma gestão compartilhada e verificar onde estão as necessidades de formação, com o objetivo final de ter uma qualidade de serviço para o usuário, que é o foco central do SUS.

2.3. Quais os benefícios de se implementar os NEPS nos municípios?

O maior benefício a ser alcançado com o NEPS é a participação dos trabalhadores no próprio processo, onde eles têm a oportunidade de problematizar a realidade do trabalho e com isso transformar as práticas, beneficiando também a qualidade da atenção à saúde.

Na proposta da Educação Permanente em Saúde, a mudança das estratégias de organização e do exercício da atenção, da gestão, da participação ou da formação é construída na prática de equipes, trabalhadores e parceiros, devendo considerar a necessidade de implementar um trabalho relevante, de qualidade e resolutividade.

2.4. Qual a função dos NEPS?

O Núcleo de Educação Permanente em Saúde tem a função de planejar, organizar e fornecer apoio às ações de Educação Permanente em Saúde, Educação em Serviço, a qual compreende atividades de desenvolvimento dos profissionais e usuários da saúde, por meio de cursos, palestras, seminários de capacitação interna e externa.



2.5. Como implantar um NEPS no município?

A implantação de um Núcleo de Educação Permanente em Saúde se constitui num processo simples e rápido! O Secretário Municipal de Saúde deve emitir uma Portaria compondo o Núcleo e outra Portaria nomeando o Coordenador do NEPS ou da EPS.

Após a criação do Núcleo e nomeação do coordenador é necessária a identificação dos participantes e a realização de reuniões periódicas para levantamento de demandas.

2.6. Quais as ações norteadoras do NEPS?

- ❖ Instrumentalização teórica sobre educação permanente;
- ❖ Necessidade de integração com a rede de atenção básica;
- ❖ Vinculação das ações a gestão;
- ❖ Reconhecimento de necessidades.

2.7. Quais os objetivos do NEPS?

- ❖ Reorganização dos Modelos Assistenciais.
- ❖ Reestruturação das formas de intervenção educativa no interior dos diferentes serviços.



3. FLUXOGRAMA PARA IMPLANTAÇÃO DO NEPS

3.1. Identificação dos participantes

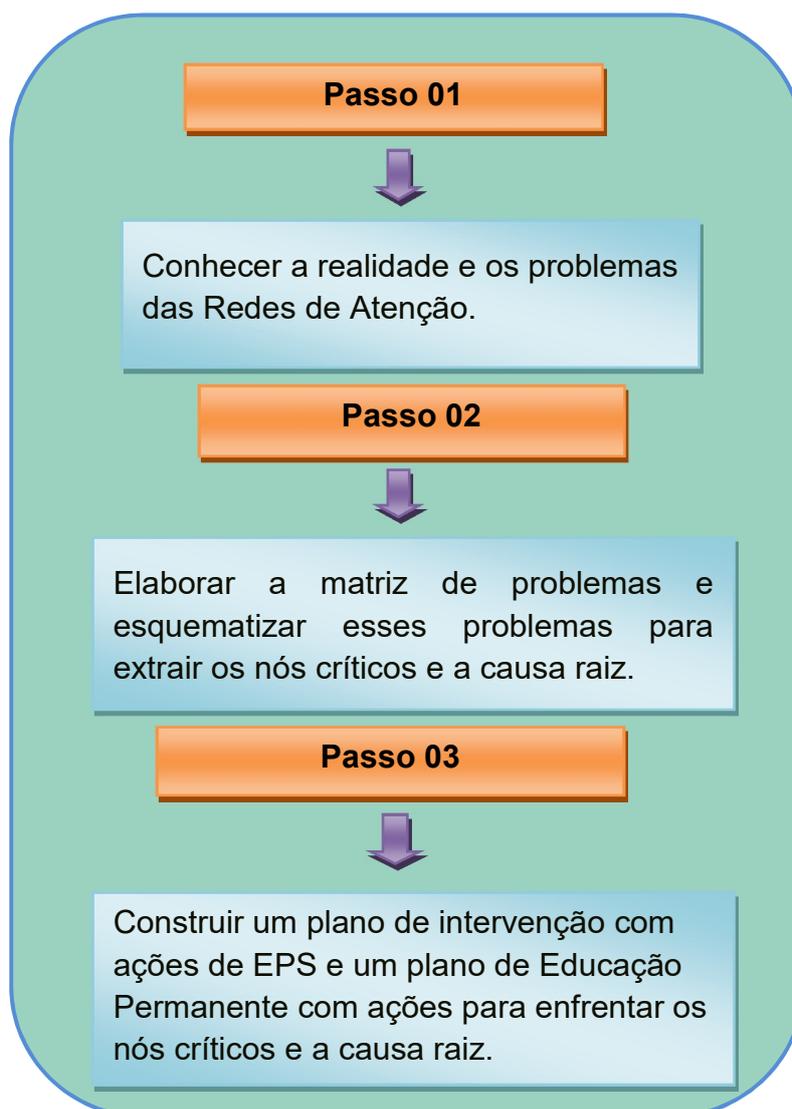
Aspectos importantes:

- ❖ Contemplar todas as redes de atenção à saúde (Atenção Primária, secundária, etc.);
- ❖ Buscar integração com outras áreas (educação, assistência social, etc.)
- ❖ Buscar profissionais com perfil multiplicador;

3.2. Portaria da SMS criando o NEPS

O documento Oficial é a Portaria da SMS que é um documento simples assinado pelo Secretário (a) Municipal de Saúde criando e compondo o NEPS.

3.3. Construção de documento orientador:



Elaboração equipe EaD/ESG /2021



3.4. Inserir Diretriz, metas e ações no PMS

O Plano Municipal de Saúde-PMS é o documento orientador das Políticas Públicas que norteiam as ações em saúde. Com base neste documento, vejamos o que é atribuído à Diretriz, Metas e Ações:

- ❖ **Diretriz:** Iniciando com o verbo no infinitivo, a diretriz é a orientação de uma determinada ação.
- ❖ **Metas:** Representam aonde queremos chegar, os objetivos almejados.
- ❖ **Ações:** São atitudes que deverão ser tomadas para atingir as metas e o objetivo da diretriz.

3.5. Inserir as ações na PAS

Programação Anual de Saúde – PAS

- ❖ **Objetivo:** instrumento que operacionaliza as intenções expressas no PMS, anualiza as metas e prevê a alocação dos recursos orçamentários a serem executados.
- ❖ **Ações:** Descrever todas as ações de capacitação com prazos estipulados e materiais necessário

3.6. Ciclo PDCA

O Ciclo PDCA é um método de gestão de projetos que tem como objetivo promover a melhoria contínua dos processos, produtos e serviços por meio de quatro etapas: planejar (plan), fazer (do), checar (check) e agir (act).

P (do inglês – Plan) = Planejamento

D (do inglês – Do) = Execução

C (do inglês – Check) = Verificação

A (do inglês – Act) = Atuar/Agir



Esse método foi apresentado para os Coordenadores Regionais de Educação Permanente das Regiões de Saúde, durante uma das Oficinas de Educação Permanente da SESG, para que os mesmos possam promover a melhoria contínua nos seus processos de trabalho, transferindo esse conhecimento adquirido para os municípios com o objetivo de auxiliar na implantação dos seus NEPS. Veja as ações que podem ser desenvolvidas usando esse método.

Figura 3. Ciclo PCDA



Ações a serem desenvolvidas:

- ❖ Planejar
- ❖ Identificação dos problemas
- ❖ Plano de ação/intervenção
- ❖ Desenvolver
- ❖ Execução
- ❖ Treinamentos e capacitações
- ❖ Elaboração de fluxos, protocolos e padronização
- ❖ Agir
- ❖ Verificação dos resultados alcançados
- ❖ Checar

Fonte: encurtador.com.br/yHUY6

O Núcleo de Educação Permanente em Saúde tem por função planejar, organizar e fornecer apoio às ações de Educação Permanente em Saúde e desenvolve suas atividades nos diferentes eixos:

- Educação em Serviço, a qual compreende atividades de desenvolvimento dos profissionais que atuam no SUS, por meio de cursos, palestras, seminários de capacitação interna e externa.
- Educação em Saúde para pacientes e acompanhantes, desenvolvida por meio de grupos de trabalho sobre temáticas de saúde que interessam à população.



- Integração ensino-serviço, a qual tem por objetivo integrar os profissionais de saúde (área médica, assistencial e administrativa), docentes e acadêmicos visando constituir um trabalho em equipe por meio de ações interativas, com vistas à inserção destes sujeitos em programas institucionais conforme as necessidades do serviço e do ensino, e por meio de visitas institucionais de profissionais de saúde e estudantes da área da saúde. Também, envolve projetos de extensão para a Rede Pública de Saúde que se desenvolvem acerca das políticas do SUS em parceria com a Gerência de Ensino e Pesquisa;
- Apoio à produção científica o qual se desenvolve em parceria com a Gerência de Ensino e Pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa cartilha é promover a Educação Permanente em Saúde, orientando a implantação e implementação dos Núcleos de Educação Permanente Municipais – NEPs em todo o território do Estado de Goiás.

Espera-se que o presente documento contribua para o desenvolvimento das ações pertinentes ao desenvolvimento da Educação Permanente em Saúde.

Para contribuir pedagogicamente com as ações a serem desenvolvidas, segue também o Anexo 1, que, configurado em forma de perguntas e respostas, pode auxiliar no processo de entendimento de todos os envolvidos sobre o **que é, como e porque** fazer Educação Permanente em Saúde.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividadelegislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20114.pdf. Acesso em 21 de dezembro de 2021.
- CECCIM, R.B.** Educação Permanente em Saúde: **descentralização e disseminação de capacidade pedagógica em saúde.** Ciênc. saúde coletiva vol.10 n.4. Rio de Janeiro Oct./Dec. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cbxpHx6Lv8qqqvwtBsghwjD/?lang=pt> . Acesso em 21 de dezembro de 2021.
- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social.** Physis - Rev. Saúde Coletiva, v.14, n.1, p.41-65, 2004a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/GtNSGFwY4hzh9G9cGgDjqMp/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 21 de dezembro de 2021.
- MENEZES, M. G. D.; SANTIAGO, M. E. Contribuições do Pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório.** Pró-posições, Campinas, v. 25, n. 3, p. 45- 62, set./dez., 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v25n3/v25n3a03.pdf>> Acesso em: 24 dez. 2016.
- SES/SED/RJ. Bases para diálogos e reflexões em Educação Permanente em Saúde.** p. 28. RJ: 2018 / 2019. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MTkzMTY%25&C=MTkzMTY%25> Acesso em 21 de dezembro de 2021.
- SES/SED/RJ. Documento Orientador para Implementação Estadual da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde -PNEPS.** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=NjlxNQ%2C%2C>. Acesso em 21 de dezembro de 2021.
- GOIÁS, Resolução nº 07/2021 – CIR Sudoeste I.** Disponível em: <http://gg.gg/cirsudoestej>. Acesso em 22 de dez. 2021



Anexo 1

Diálogo entre o Gestor Municipal (Sr. Siqueira) e a Coordenadora de Educação Permanente da Regional de Saúde (Sra. Vitória):



Bom dia! Sou o Sr. Siqueira, Gestor do Município YYY, preciso de orientações acerca da implantação de um Núcleo de Educação Permanente em Saúde no meu município.

Bom dia! Sou a Sra. Vitória, Coordenadora de Educação Permanente da Regional de Saúde XXX. Hoje quero falar com vocês sobre a Educação Permanente e tirar todas as dúvidas sobre a implantação dos NEPS no seu município.



O que é Educação Permanente em Saúde?

A Educação Permanente é a aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A educação permanente se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais. A educação permanente pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações.



Por que fazer?



Devemos fazer Educação Permanente para ofertar formação a novos profissionais de saúde com olhares mais atentos para a realidade da população, para as suas necessidades, com um modelo de assistência de excelência e, ressaltar que essa reorientação profissional deve ser uma ação para fortalecer o SUS, em que a formação em serviço passa a ter papel importante na metodologia pedagógica.



Quem faz?

Todas as pessoas, individualmente ou coletivamente, precisamente os profissionais que atuam nos serviços de saúde, na atenção e na gestão, no controle social e na formação, nas quais suas experiências vivenciadas ou notadas estejam causando fadiga.



Onde é feita?

A Educação Permanente se faz não só no mundo do trabalho como também em espaços formais, tais como, as Comissões Intergestores Regionais (CIRs), Comissão Intergestores Bipartite (CIB), Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES), Conselhos de Saúde e Movimentos Sociais e não formais (nossos lares, supermercados, escolas...).

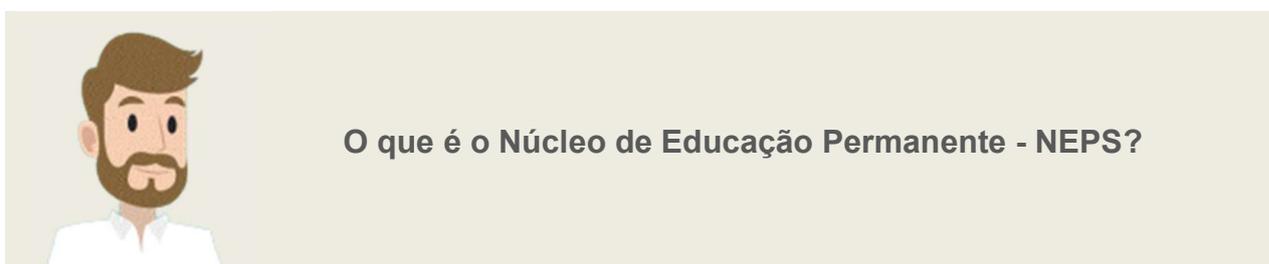


A quem é destinada?

É destinada a todos os atores que fazem parte do Sistema Único de Saúde como a Comunidade/usuários, trabalhadores, gestores e instituições de ensino.



A PNEPS orienta que para se fazer Educação Permanente é importante ter como objeto os problemas e necessidades advindas do processo de trabalho em saúde e que os mesmos devam ser observados e detectados, utilizando metodologias ativas como a problematização e envolvendo os atores na busca de identificação e soluções dos problemas.



São espaços pensados e planejados de discussão e implementação (execução) da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, assim como uma instância de gestão da educação na saúde e desenvolvimento dos trabalhadores do SUS, conforme a PNEPS. Esses espaços permitem e intensificam a integração dos municípios em espaços colegiados como Comissão Intergestores Regional (CIR), Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES), e ainda permitem realizar articulação com áreas técnicas e captação de recursos.





Quais as atribuições dos NEPS?

Apreciar e formular propostas relativas à gestão e implementação da PNEP/SUS;
Contribuir na elaboração dos respectivos planos de educação permanente;
Apoiar, acompanhar e avaliar o processo de implementação da PNEP/SUS;
Coordenar as ações relativas à implantação do modelo ascendente de diagnóstico de necessidades e de planejamento das atividades de formação e capacitação;
Validar metodologias, processos de trabalho, estratégias de gestão, recomendando ao órgão gestor do SUS a sua certificação, socialização e disseminação.



Como instituir um NEPS na Secretaria Municipal de Saúde?

Por ato do Secretário de Saúde do Município: Portaria simples assinada pelo Secretário (a) Municipal de Saúde criando e compondo o NEPS.



Como construir um NEPS?

Analisar a situação em saúde;
O primeiro grande passo é conhecer a realidade e os problemas que as redes de atenção possuem, depois é preciso elaborar a matriz de problemas;





Depois é preciso esquematizar esses problemas para extrair os nós críticos e a causa raiz; construir um plano de intervenção com ações de EPS;

Por fim, é preciso construir um plano de Educação Permanente com ações para enfrentar os nós críticos e a causa raiz.



Fantástico! Muito Obrigada! Já vou reunir a equipe do meu município para darmos andamento na implantação do nosso NEPS.

Parabéns pela iniciativa, conte conosco sempre! Vou te apresentar a nossa Cartilha Orientadora para Implantação dos NEPS na sua cidade, para ajudar ainda mais nas orientações e esclarecimentos das dúvidas.

